

O YTUANO

JORNAL DO COMMERCIO, LAVOURA, ARTES, SCIENCIAS E LITTERATURA

Rodactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Edictor — João Baptista Leme

Publica-se regularmente uma vez por semana e subscreve-se no escriptorio da redacção á rua da Palma n. 17, a 8\$000 rs. por anno para esta cidade, e 9\$000 rs. para fora — adiantados.

DECLARAÇÃO

Em consequencia de boatos que tem circulado, a respeito dos artigos sobre a estrada de ferro Ytuana, assignados pelo actual redactor desta folha, — á instancias do mesmo, retirou-se da redacção o digno e illustrado dr. Francisco Antonio Barbosa.

Cabe agora ao unico redactor a responsabilidade inteira, que desde principio assumira assignando aquelles artigos.

O YTUANO

Ytu, 16 de Março.

Agricultura.

Um estabelecimento importantissimo acaba de ser inaugurado no municipio de Porto-feliz.

A colonia de S. Ursula da Boa-vista, fundada na Fazenda da exma. sra. d. Ursula Ferrás de Camargo Aguiar, por iniciativa de seo filho o prestante cidadão, sr. Joaquim Bueno de Miranda, abriu, no dia dois do mez passado, suas portas á aquelles, que tem de ser um dia, os representantes do verdadeiro progresso da lavoura.

O sr. Bueno propõe-se a receber colonos nacionaes de 12 a 25 annos, fornecendo-lhes um salario, cama, meza, instrumentos para o trabalho, instrucção primaria e muzica.

O trabalho agricola será executado pelo systema mais aperfeiçoado que temos, e que for progressivamente apparecendo, demodo que o colono adquira perfeita pratica de toda a sorte de serviço neste ramo, e esteja em dia com os melhoramentos porque elle for passando.

Receberá o colono um salario proporcional á sua idade, e este será augmentado de dous em dous annos, recebendo ainda o mesmo um premio de certa quantia pelo bom cumprimento de seus deveres.

Ao par do desenvolvimento fisico pelo trabalho regular, apparecerão tambem o intellectual e moral, visto que o sr. Bueno deseja formar bons agricultores e excellentes cidadãos, lançando mão da poderosa alavanca para chegar a esse resultado, — a instrucção —, que

será cuidadosamente distribuida entre os colonos.

Para unir o util ao agradável, tambem será ensinada a muzica n'aquelle estabelecimento, em aula nocturna, cujo estudo porem não será obrigatorio.

As penas estabelecidas resumem-se em pequenas multas pecuniarias, que revertem em beneficio dos colonos, que se portarem bem.

Seria longo fazer a resenha dos estatutos e regulamento interno de tão util instituição; a sua magnitude se resume no seo proprio objecto.

Actualmente se achão promptos tres quartéis, com quatorze acomodações cada um.

Este numero será elevado á proporção que for necessario.

O sr. Bueno dirigio circulares á diversos Juizes de Orphãos das circumvizinhanças, dando-lhes parte da creação e fim d'aquelle estabelecimento e pondo-lhes á dispozicao.

Se a utilidade estende-se á aquelles, que tendo paes, precisão entretanto de dedicar-se ao trabalho para d'elle tirar a sua subsistencia, muito mais razão ha, para que, os pobres orphãos sejam de preferencia enviados para aquelle estabelecimento, onde encontrão a vida facil, e a educação de que tanto necessitam, cuja falta é a causa de nosso atraso.

Em outro lugar publicamos a narração, que faz um nosso assignante, da festa da inauguração do estabelecimento, a que assistio.

Lamentamos que não tivesse comparecido á ella um numero crescido de pessoas; informamos, porem, que tal falta foi talvez devida ao mau tempo que então fazia.

Felicitemos ao sr. Bueno pela sua feliz ideia, e fazemos votos para que muito breve veja os seus desejos coroados do mais feliz resultado.

CAMARA MUNICIPAL

4.ª Sessão ordinaria em 3 de Fevereiro de 1873.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. P. JORDÃO.

Achando-se reunidos os Srs. Vereadores P. Jordão, França, A. P. Jordão, Mendes Galvão, Silva Paes, Almeida Junior e Teixeira, faltando com causa com os Srs. Q. Telles e Bueno, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

EXPEDIENTE :

1 Officio do Thesouro Provincial, de 22 do mez findo, communicando que nessa data expedio ordem para ser posta á dispozicao desta Camara a quantia de 1:000\$000, para os concertos da pou-

te do Salto, prestando contas opportunamente. — Inteirada.

1 Dito de 1.º do corrente, da commissão externa, encarregada das visitas dos estabelecimentos publicos e hospitaes de caridade, e de indicar um local mais appropriado para o estabelecimento de um cemiterio publico, nas condições hygienicas, apresentando o resultado do seo trabalho. — A' commissão permanente.

1 Dito do procurador desta Camara, com data de hoje, declarando que em virtude da deliberação da mesma e da lei Provincial, recebeu do Barão de Itapetininga a quantia de 10:000\$000, por emprestimo, vencendo os juros de 10,º ao anno desde o dia 1.º do corrente; ao qual passou uma letra com o prazo de 5 annos, sob as condições seguintes: pagar annualmente os juros, e se convier á esta Camara, pagará tambem 2:000\$000 annualmente por conta do capital. — A Camara confirmou o emprestimo com as condições declaradas.

O Sr. Presidente declarou que os srs. vereadores Q. Telles e Bueno lhe participarão que não podião comparecer á sessão, o 1.º por ausente e o 2.º por incommodo de saude em pessoa de sua familia. — Ficou a Camara inteirada.

INDICAÇÕES :

Indico que se active o fiscal para execução das posturas quanto á cães, animaes soltos, vaccens e cavallares, que ultimamente tem-se relaxado. Sala das sessões, 3 de Fevereiro de 1873. S. Paes. — Approvada com urgencia.

Indico que á vista do mau estado do relógio publico, esta Camara officie ao zellador do mesmo que na 1.ª sessão apresente um relatório em que demonstre o estado em que está, qual o desmancho que tem e a quantia precisa para o concerto. Sala das sessões, 3 de Fevereiro de 1873. França. — Approvada com urgencia.

Indico que se autorise a commissão de obras publicas para que possa fazer os reparos necessarios nas travessas que devem servir para a expedição das aguas. Ytu, 3 de Fevereiro de 1873, A. P. Jordão. — Approvada com urgencia.

Indicamos que attendendo o estado do aperfeiçoamento em que se acha a rua do Commercio, trate se de prohibir de Julho do corrente anno em diante, os açougues nos quartos da Camara existentes na mesma rua. Almeida Junior, França, Mendes Galvão e Teixeira. — Foi á commissão permanente.

Deliberou a Camara que se colloque mais um lampeão entre os beccos do P. Felix e do Inferno, logo que os proprietarios desse quarteirão offereção prompto para ser illuminado a custa do cofre municipal.

O Sr. Teixeira por parte do procurador desta Camara communicou ter-se já pago ao Tenente Luciano Francisco de Lima a importancia da letra e seus premios, passada a 30 de Novembro ultimo. — Inteirada.

A commissão de contas apresentou o balanço da receita e despeza desta Camara, do anno financeiro findo, e o orçamento para o futuro de 1873-1874, o qual sendo approvedo, vai ser enviado ao Exm. Governo da Provincia, com o competente officio para ser presente á Assembléa Provincial.

Não havendo mais expediente, o Sr. Presiden-

te deu para ordem do dia as mesmas materias d'antecedente e levantou a sessão, depois de approvada a presente acta, que assigna a Camara. Eu João Xavier da Costa, Secretario que escrevi. P. Jordão, Presidente interino — Teixeira, — França, — Mendes Galvão, — Silva Paes. — Almeida Junior — e A. P. Jordão.

INEDITORIAES

SARÁO MUSICAL

A 9 do corrente, em a casa do Sr. Dr. A. de Queiróz Telles, realisou-se o saráo musical, á iniciativa dos Srs. Elias Lobo e Tristão Mariano da Costa.

A concurrencia dos apreciadores prova de mais a necessidade de uma associação deste genero nesta Cidade, e folgamos em annunciar que uma commissão ja se acha encarregada de preparar os estatutos, para depois de approvados pelos socios fundadores, poder-se apresentar o numero de socios, e sem grandes difficuldades e sacrificios, mais vezes dar-se estas festas da intelligencia.

O saráo correio todo satisfactoriamente, e incumbir-se da parte cantante :

A Exma. Sra. D. Maria Augusta da Costa, na Cavatina do Bellizario *Corre amica*, e aria final da *Somnambula*, a qual de bella e fresca voz, e com a pratica que ja tem, soube tirar partido de tão lindas melodias, e com justiça ser applaudida como foi.

Igualmente cantaram as Exmas. Sras. D. Gertrudes Pinto Neves d'Almeida, a cavatina—*Robert oh! toi quo j'aime*, da Opera *Robert le Diable*, que muito concorreo para o brilhantismo do dito festim, fazendo-se notavel no progresso que tem feito ; D. Anna Ermelinda de Toledo, a cavatina da Opera *Favorita*, que com a sua volumosa voz de contr'alto, o graça com que cantou, soube prender as attentões, e ser applaudida. E' pena que quem possui tão rara e linda voz não a cultive mais para, dispondo de outra tacitura, incumbir-se de musicas de mais folego.

Fez-se ouvir mais duas vezes a Exma. Sra. D. Gertrudes d'Almeida nos duettos do *Rigoletto* « *Tutte le feste al tempio* » e *Trovador* « *Qual voce!... Como... tu... danna?* » desempenhando, e bem, as partes de Barytono o Sr. Antonio Pacheco Jordão. Quem conhece a força destes duettos e souber que forão bem desempenhados, sentira não ter estado presente, para augmentar os applausos que nesta occasião forão dados ao gosto e talento musical.

As Exmas. Sras. DD. Vitalina e Maria José de Mattos cantaram um duetto da Opera *A Noite de S. João*, musica suave. Ainda que principiantes, e acanhadas, tiveram occasião de mostrar a linda voz que possuem, e que ellas devem cultivar com todo o esmero. Cantaram bem, e forão justamente applaudidas.

Seis meninos desempenharam o duetto do prologo da Opera *Lucrezia Borgia*, *Ciel! che vegg'io*, sendo : no canto, os filhos do Sr. Elias Lobo, Jeronymo e Anna Esmeria ; no piano a menina Candinha Silveira da Motta ; na flauta Victor Dias Aranha ; e no Clarinetto e Violoncello, Joaquim e José, filhos do Sr. Joaquim Mariano da Costa.

Todos bem ensaiados, foram bastante applaudidos, apreciando-se a capacidade e talento de cada um delles ; estudem que muitos louros lhes esperam.

Na parte instrumental tivemos o tremolo de Gottschalk pelo Sr. João Carlos de Camargo Teixeira, e a phantazia da Norma, por F. Croze, pela Exma. Sra. D. Albertina de Barros Ferraz da Luz, musicas estas de grande merito, e que forão bem comprehendidas e desempenhadas, sendo os executores merecidamente applaudidos.

No piano a 4 mãos, tocaram as Exmas. Sras. DD. Maria Luiza e Candinha Silveira da Motta, uma Walsa brilhante, ligeira e variada, e forão applaudidas, pela boa execução ; e as Exmas. Sras. DD. Dioguina e Narciza Soares de Barros uma difficil phantazia sobre diversos motivos da

Opera *Guarany* do nosso festejado Maestro e patricio A. Carlos Gomes. Esta musica une o util ao agradável, pois apar das grandes difficuldades, encontrão-se bellezas de principio a fim ; seria necessario muita constancia para vencer tantas difficuldades, e os applausos auferidos demonstrão a felicidade do hesito.

A 6 mãos, estas mesmas Senhoras, e D. Maria Augusta, executaram a ouvertura da Opera *Tancredi*, que foi muito apreciada, e as executoras devidamente applaudidas.

O Sr. Adolpho Bauer fez-se ouvir a solo, tocando uma cavatina em seo Ophicleide, e agradeo muito, principalmente pela surpresa, pois não constava do programma que temos em mão.

O Sr. João Narcizo do Amaral, em seo Sax-corne, fez-se ouvir n'uma difficil variação, causando surpresa, por tanta gilidade e execução em um moço tão jovem ; foi devidamente applaudido.

E o que diremos do Sr. José Lobo d'Abertim Junior, no seo Violino ? diremos que é uma das glorias de Ytú, pois sem mestres, senão os da terra, consegue extaziar um auditorio com o seo magico arco, vencendo as phantazias da Norma e Souvenir de Bellini de Arthot que fizerão as glorias da noite.

Artistas deste quilate ja não precizão do animação. A banda tocou varias vezes, e com prazer foi ouvida.

Quem souber que os nossos saráos não são uma reunião d'artistas, ou professores hade lisongearnos sempre pela boa execução.

Foi o saráo dividido em tres partes e no 1.º intervallo forão os convidados servidos de finisimos licôres, no 2.º o chá, e no final pastéis e diversos espiritos.

Parabens á commissão encarregada do serviço e preparativos de dito festim ; parabens a todas as pessoas que tomarão parte e que com seo talento fizerão-se admirar, e um abraço nos Srs. Elias Lobo e Tristão Mariano, iniciadores de tão util sociedade.

Ytú, 10 de Março de 1873.

UM DILETANTE.

na carta a seguir

CARTA AO SR. SEGISMUNDO, DE S. PAULO

Illm. Sr. — Vmc. não comprehendeo bem a minha carta, não lhe censurei, pelo contrario, eu o tenho applaudido sempre ; as suas cartas são lidas por mim, e a pedido de numerosas familias, com especial agrado, como para mim desejo. Visto o pouco caso, com que vmc. me tratou, pois que nenhuma lembrancinha me mandou, e eu (não é por allegar) lhe mandei uma boa *potava* dellas, resolvi encolher o rolo, acalcar a viola no sacco e amarrar a bocca.

Eu pretendia arranjar com vmc. uma carteação em ordem, como genero de recreio ; mas a vista do visto vou-me embora para o sitio, cuidar no descabeçado para cannas, que está bem atrasado.

Com esta finaliso a carteação, que eu queria que existisse entre nós, por dois motivos : 1.º, porque vmc. não me recebo, como eu desejava ; 2.º, porque um meo amigo me dice muito em particular : « Mandú, deixa te de prosas com o Segismundo, olha ainda elle te piza no pescoço... elle não é biscoito de milho ; alem d'isso vossê não tem geito para a coisa, a vossa carta sahio uma porcaria ! » Fui para a casa, dormi no caso, e... quem me aviza, meo amigo é.

Mas vmc. é o diacho !.. Quanto senti não estar lá pelo carnaval, só para lhe ver feito mascarado ; eu faço idea, o que vmc. não faria, sendo um trocista *cupinudo*. Vmc. hade sentir bem quando esticar as canellas, porque sabe o que é debicar a vida. Que saudades não terá deste mundo, onde pintou o *simão* ás direitas !

Eu aqui tive um entrudo o mais *poia* possível ; nada de mascarados, bolas muito poucas que não derão para nada. Em compensação está esta cidade em grande *burburim* para a festa da inauguração da estrada de ferro, que está na porta. Os logeiros estão mandando vir fasendas de luxo e quanta *burundanga* ha. Os Camaris-

tas estão abaulando e aformoseando as ruas ; os proprietarios limpando as suas testeiras ; commissões tratando dos festejos ; o nhô Xico Corneta, apertado com um fogo de artificio, que hade deixar a gente com a bocca escancarada ; o nhô Joaquim Augusto vem com a companhia para fazer *opras*, e mais não sei o que. Não perca esta festa, venha sem falta, e para conhecer este bom povo direito. Para provar a bondade e molleza do coração deste meo povo, veja-se a ultima sessão dos jurados, onde forão julgados quatro reos e todos sahirão absolvidos ; só um tio sahio obrigado a chupar 150 guascaços. Como não ser assim ? Todos forão ao banquinho, um por innocente, outro porque coisa-ruim attentou e outros porque não estavam no seo juizo.

Entre os reos teve dois... Ôta homens, para não terem medo de chumbo ! Pois quer vmc. creia, quer não, acalcarão uns oito tiros um n'outro, e chumbo não calava nelles ! Não sei se era por estarem com a vista escura, ou porque foi, o que sei é, que elles aqui estão vivos e são. Um delles é tão animoso, que vindo de uma caçada com um companheiro, apostou com este, que a sua espingarda não alcançava 80 passos, e não tendo no que fazer alvo, marcou a distancia, e dando as costas a seo companheiro mandou *matar* fogo ali... este... aquelle... perto da espinha dorsal, como dizem os *surgões*. O sujeito, que não tinha azia, acalcou fogo, bum !.. dando com 6 bagos de chumbo no rosto d'outro ! Não fez mal por ser lugar *carneiro*. Eu não quero que me apontem uma espingarda descarregada, assim mesmo tem perigo, porque dizem que o cúca as vezes carrega as escondidas. Deixemos estas coisas tristes.

Houve na noite de 9 do corrente um saráo musical no salão da casa do só doctor Queiroz, que esteve de *chipotó*. Eu, ja se sabe, lá estive com os olinhos acesos, e todo lepido ; porque quando estou perto de moças, sou o mais enfiado possível ; vmc. mesmo que tem estorago forte, hade enjoar, vendo o meo enjô, estou sempre mechendo ; ora troço um bigode que tenho, ora perco a falla, é só francez que sabe : *Muciu, como le vu no potrebu, bian, etc.*, etc. Mas como hia dizendo : n'essa noite, Rossinbo, Imbellino, Verde, Gostaxarque, e outros, que não conheço, virão o diabo. Tudo era *varja* para as moças e mocinhas, moços e mocinhos, que não fazião caso das custosidades, que esses Mestros de musicas andurão inventando, cuidando que ninguem havia de metter o bico ; enganarão-se redondamente. Me admirei muito de ver tres coisa-ruzinhas de meninas : uma cantou, que se podia ouvir ; outra tocou piano junto com a irmã mais velha, que fiserão o piano rir e chorar ao mesmo tempo ; outra tocou junto com uma porção de creanças, onde teve um menino, que tocou o rabeção, que era dois tantos delle, assim mesmo fez urrar a barriga do referido, que era um gosto.

Parabens, sinhasinhas e senhorzinhos, o Mandú aqui do seo canto bate palmas, e diz : avante, viva, viva !

Eu, sr. Segismundo, sou um *desabilidoso* muito grande : o unico instrumento que sei tocar é — cachorro. Logo no principio do saráo vi tres moças juntinhas irem tocar n'um só piano, não pude levar na paciencia, gritei : *tanto piano na cidade, não está má a vadiação!* Trazerem um só, isto não se faz ! Um meo companheiro puchando-me, dice : cala pedaço de b... não vez que a musica foi escripta para seis mãos ? Então puz-me a attender, e vi como era a coisa ; ora o que mais não se verá !

Tiremos o chapeo sr. Segismundo, e cumprimentemos esta moçarada intelligente e estudiosa, que passa ufana de seo trabalho, qual deusa da victoria, por entre soldados, que fazem seos pendões lamber o chão !

Então coiza-má, confesse, não fallei bem ? Não gostou deste pedaço ?..

Vmc. vive intimando com o só Almeida e nhô Juca Floriano : se vier pra festa traga elles, que eu quero acalcar u'um, o nhô Juquinha Lobo, n'outro, o nhô Texerinha, e podemos jogar alguns cobrinhos. Ainda ha outros que estão guardados para tirar seismas.

Antes de fechar esta, quero lhe pedir um favor, tenha paciência. Quero que vnc. dê uma chegadinha na Assembléa dos srs. Deputados, e diga a elles que deixem-se de caçadas, que divirtão-se um pouco com as posturas municipaes desta cidade, que estão la desde o anno passado.

Tenho visto lidarem com posturas de Jaboticabal, Cajurú, e outros lugares pequenos, e as desta cidade, que é a segunda ou terceira da Provincia—nada! Faço este pedido porque estou precisando muito do cumprimento de alguns artigos para acabar com certos abusos, que eu cá sei. Diga a elles que desculpem esta minha exigencia, filha da necessidade. Diga tambem para só dr. Sá Benevides que tenho gostado muito d'elle, por cauza de um *chução* que acalçou n'um *ichu* de marimbondo; lustrou! Quando for tempo de moagem heide mandar um arimbá de melado do puxa-puxa para elle. Dê muitas lembranças para todos os Srs. Deputados; se elles não quizerem aceitar, faça-me o favor de entregar todas ao ingrato de nhô Thomaz das Dóres, que ponha em meo haver.

No mais, aceite lembranças minhas.

Ytu, 11 de Março de 1873.

Seo aff.° att.°

O MANDU'.

INAUGURAÇÃO.

No dia 2 de Fevereiro proximo passado, na fazenda de S. Ursula da Boa-vista, situada no districto de Porto-feiz, inaugurou-se um estabelecimento fundado pelo incansavel sr. Joaquim Bueno de Miranda, para servir de colonia a moços da idade de 12 ate 25 annos, que deverão ali aprender primeiras letras, musica e agricultura.

A's cinco horas da tarde teve lugar, pelo R. P.° Lourenço, e perante um grande numero de convidados, a cerimonia da benção nos tres quartéis, casa de arrecadação, enfermaria e casa para as aulas: durante o acto religioso, uma alegre muzica se fazia ouvir, e muitos foguetes subião ao ar.

Logo depois, foi offerecido um lauto banquete, durante o qual festiva alegria animava a todos, fazendo-se entusiasticos brindes ao fundador da Colonia, a respeitavel proprietaria da fazenda, e a sua illustre familia.

Então, o sr. Bento Francisco da Costa Aguiar proferio um eloquente discurso, mostrando a utilidade real e grandiosa daquelle importantissimo estabelecimento, o primeiro que se levanta nesta provincia, digno da maior conjuvação, e capaz do mais brilhante desenvolvimento.

Renovada a meza, vieram tomar assento outros convivas e musicos, continuando sempre o mesmo entusiasmo e expansões.

Finalmente chegou a vez dos escravos da fazenda, os quaes satisfeitos, e dotados de uma phisionomia bastante alegre, misturados neste festim, com verdadeira e doce afeição bebão e saudavão a seus senhores, presentes e ausentes.

Ao anoitecer, illuminou-se a casa e alpendre. O terreiro tambem illuminado, todo enfeitado de arcos, com suas bonitas casuarinas, produzia um effeito magico e encantador.

A lua, mostrando-se em um ceo limpido, não contribuia pouco para a belleza e poesia do quadro, reflectindo os raios scintillantes na superficie de um vasto tanque ali perto.

A's oito e meia horas da noite a muzica Porto-felicense começou a tocar peças de apurado gosto, fazendo-se sempre admirada pela execução intelligente de todos os artistas. Foi interrompida as onze horas pelo serviço de um magnifico chá, continuando depois ate tres horas da madrugada.

No dia seguinte ainda cedo, celebrou-se uma missa, durante a qual a muzica ainda fez-se ouvir.

Assim terminou tão saudosa e bonita festa. Resta que todos se compenhem agora da immensa utilidade e vantagens da nascente co-

lonia. E' ella um azilo poderoso para aquelles jovens que mais necessitam de protecção e amparo. Ahí terão a subsistencia garantida, assim como se habituaraõ ao trabalho, e o trabalho que se applica a fonte inexgotavel da nossa riqueza:

E' a agricultura!

Parabens ao intelligente e laborioso fundador de tão importante estabelecimento, o sr. Joaquim Bueno de Miranda!

O mais lisongeiro futuro coroe os seus esforços, e faça da nascente colonia o que ella deve ser.

UM CONVIDADO.

Emygdio Baptista Bueno, vem por este agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu filho adoptivo o innocente Benedicto, aproveitando a oportunidade para tambem dirigir seus agradecimentos ao illm. sr. dr. Mesquita, pelos esforços que empregou durante a enfermidade do mesmo seu filho adoptivo.

Ytu, 14 de Março de 1873.

O abaixo assignado retirando-se d'esta Provincia, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz por este meio offerecendo seo prestimo, onde quer que esteja residindo.

Ytu, 9 de Março de 1873.

João Casimiro Fialho.

NOTICIARIO

Assembléa geral do accionistas.—No dia 9 do corrente teve lugar a reunião annunciada da Companhia Ytuana. Lido pelo presidente da Directoria o seu relatório, nomeou-se commissão para exame das contas, composta dos seguintes Senhores: Dr. Queiróz Telles, Dr. Assis Pacheco, Estanisláo de Campos Pacheco, o José Galvão de França Pacheco Junior; procedeo-se depois a eleição de um director para supprir a vaga existente, e recabio a votação no nosso distincto amigo Cap. Francisco Corrêa Pacheco, em grande maioria, obtendo tambem votos os Srs. Manoel Soares Ferraz Guimarães, e Miguel Luiz da Silva, que ficaram supplentes.

Subscrição para festejos.—A commissão incumbida de agenciar assignaturas para os festejos da inauguração da estrada de ferro Ytuana, tem sido feliz no começo de seus trabalhos, visto constar que obteve a importancia de cinco contos de réis, no primeiro dia.

Sarão.—Em a noite de 9 do corrente realison-se na casa do Sr. Dr. Queiroz, o sarão musical annunciado.

Vae n'outra parte deste jornal a exposiçõ que nos foi enviada do variado programma e sua feliz execução.

São dignos dos maiores elogios as Ex.°s Sr.°s e cavalheiros, que em tão boa hora se inscreveram, e tão perfeitamente se houveram no desempenho.

Bem merecidos forão os entusiasticos applausos que o numerozo auditorio prestou a cada um dos acciões, aos quaes se deve a bella e saudosa noite que tivemos.

O que ardentemente almejamos é que festas como esta se reproduzã mais a miudo; alegres e tão recreativas, ellas tem de mais a vantagem de um poderoso estímulo, animando o estado, e despertando o gosto da arte.

Aos Srs. Elias Lobo e Tristão Mariano, como promotores de tão agradável festim, os nossos parabens.

Accidente.—A' 12 do corrente, e nos serviços da superstrutura da estrada de ferro Ytuana, desmoronou-se um barranco sobre dois

trabalhadores, que estavam tirando lastro, resultando ficar um delles offendido no braço, e com o pé bastante fracturado. O facto teria sido mais lamentavel se o sr. Joaquim Certain não gritasse, avisando aquelles trabalhadores para que fugissem.

Jornaes devolvidos.—Em vista de artigos desta Redacção sobre a estrada de ferro Ytuana, forão-nos ultimamente devolvidos dezesseis exemplares do jornal, pelos senhores: Francisco de Assis Pacheco, Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Joaquim Elias Pacheco Jordão, João Baptisia Pacheco Jordão, Francisco Aprigio Pacheco Jordão, José Elias de Almeida Pacheco, Antonio Pacheco Jordão, Luiz Augusto Pacheco, Antonio Correa Pacheco e Silva, Francisco Pereira Mendes, Francisco Pereira Mendes Junior, Carlos Augusto Pereira Mendes, Fernando Pereira Mendes, Francisco de Paula Leite de Camargo, José Antonio de Sousa e Feliciano Leite Pacheco Junior.

Como compensação podemos annunciar que novas assignaturas, nesta data, já estão tomadas em maior numero.

Exoneração.—Por acto da presidencia, de 4 do corrente, forão concedidas aos senhores Antonio Pacheco Jordão e Antonio Joaquim de Sousa, exoneração dos cargos, o primeiro, de 1.° supplente do delegado deste termo, e o segundo de subdelegado da cidade de Porto-feliz.

Morte.—Falleceu em Campinas, no dia 7 do corrente, o sr. Coriolano da Fonseca, filho do sr. Antonio Augusto da Fonseca.

Chegado ha poucos dias de Santos, onde estava empregado, veio já affectado da fatal epidemia que ali existe, e em pouco tempo succumbio.

Damos sinceros pesames a familia do finado.

Outra.—Falleceu tambem em Japdiaby no dia 12, uma filha do sr. Francisco de Barros Lima, residente nesta cidade. A suada vinha de Santos com sua familia, no intuito do escapar da epidemia reinante, quando n'aquella cidade a febre manifestou-se e em pouco tempo tirou-lhe a vida na flor dos annos.

Febre amarella.—Continua este cruel flagello a dizimar a população da Corte e Santos. As noticias não podem ser mais contrastadoras.

Precipicio na cidade.—Pedem-nos que reclamemos contra o estado horrivel em que se acha a rua das Flores, do lado do Taboão, onde ha um atoleiro tamanho, que na tarde de 13 do corrente a parelha de um trolly que vinha do Salto ficou completamente enterrada, sendo preciso grandes esforços para que se conseguisse salvalla. A Camara, sempre zelosa, hade attender a tão justo reclamo.

COMMERCIO

PRAÇA DE SANTOS

Do *Correio Paulistano* de 8 do corrente, extrahimos o seguinte:

Café.—Ao que diz o *Diario* não houve vendas algumas a não ser uma pequena porção.

Os exportadores não estão por enquanto dispostos a fazer operações, embora as noticias que tem chegado pelos ultimos paquetes dê m este artigo em condições favoraveis.

A firmeza do cambio não deixa de influir para este estado.

Algodão—Paralisado e racionos de baixa.

ANNUNCIOS

Amas de leite a 30000 réis por mez, em casa de Miranda Russo. (1—2)

TAVARES & LOBO.

Acabão de receber generos de primeira qualidade, bem como :

Vinho—Bourgogne— de Chambertin, (especialidade).

Dito —Bordeaux— de Contenac, (dito).

Dito —Alto-Douro— de Meneres, (dito).

Dito, superior, de Collares, (dito).

Dito —Bordeaux, de Listrac.

Dito » de Cavallier.

Dito » de Souterne.

Dito —Porto, superior, dito, Moscatel de Setubal, dito, de Cajú, dito, de Lisboa, tinto, e branco ; afamados Paraty, e licór dos —Bernardos. Licóres francezes, de diversas qualidades, xaropes de Cajú, e Orchata, tamaras, ameixas, figos, fructas francezas, em vidros, biscoitos francezes, ervilhas francezas, peixes, em latas, ostras, lagostas etc. etc.

A chegar : —Licór de Cacau, e outros muitos generos.

Receberam para vender de commissão assucar branco (da terra), a 6\$500 a arroba. (2-2.)

Hão-de pensar que é brincadeira, o preço pedido por parelhas para trollys, cavallos de montaria e animaes arreados para carga, na casa de Miranda Russo. (4-4.)

N.º 71—RUA DO COMMERCIO—N.º 71



DEPOSITO DE CALÇADO
SIRE & C.º

Grande sortimento de Calçados estrangeiros e nacionaes, tanto para homens, como para senhoras e creanças, a preços mais baratos do que em qualquer outra casa. (2-3.)

Fazendas, relógios e correntes, calçado, chapéus, objectos de armarinho, papel para forrar casas : vinho de cajú e de outras qualidades, cerveja de varias marcas, agulhas para machina de costura, album para retratos, tudo isto por uma ninharia, se acha na casa de Miranda Russo. (4-4)

TIJOLOS

KIEHL & CARNEIRO vendem tijolos de construção a 35\$000 o milheiro, e mandão entregar na cidade, no lugar indicado pelo comprador. (4-4.)

O que haverá a dizer-se contra a excellente aguardente á venda, por preço modico, na casa de Miranda Russo ?

A' ella, fregues, isto de pechinchas não se deixa para depois. (4-4.)

ATTENÇÃO

A pessoa, de fora da terra, cujo nome ignora-se, que comprou fazendas ao abaixo assignado, deixando quantia superior ao pagamento, por não poder na occasião fazer contas, queira apparecer por si mesma, de modo a ser reconhecida, para verificar a exactidão do pagamento, e receber a importancia restante. (3-6.)

Joaquim Antonio da Costa.

Uma machina de 25 serras para descaroçar algodão, e um ventilador de café, vende-se por qualquer preço na casa de Miranda Russo. (3-4)

HOTEL D'ITALIA.

46 — RUA DIREITA — 46

S. PAULO.

Os novos proprietarios d'esto antigo estabelecimento, hem conhecido em toda a provincia assegurão aos Srs. viajantes promptidão e regularidade no serviço, mesa dirigida por habil cozinheiro, vinhos e bebidas superiores, quartos e

aposentos para familias, com asseio e commodidade, mesmo nos preços. (5-6.)

A. e A. Fretin.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO

UNIÃO COMMERCIAL

VAPOR GALGO

Sahe para o Rio de Janeiro no dia 14 do corrente ás 4 horas da tarde.

Para carga e passageiros trata-se na agencia rua Direita n.º 17 — Santos.

TABELLA

Rio para Santos — 9, 19, 29, ás 11 horas da manhã.

Santos para o Rio — 4, 14, 24, ás 4 horas da tarde.

PASSAGEIROS

Camara de ré	30\$000
Convéz	15\$000
Escravos	10\$000
Bilhetes de ida e volta (por 60 dias)	50\$000

(3-6.)

Desenganem-se ; um surtimento completo de livros de instrucção primaria e secundaria, e em branco, por preço modico, só se encontra em casa de Miranda Russo. (4-4.)

OFICINA DE MARCENARIA,

RUA DA PALMA—ESQUINA DO LARGO DO PATROCINIO

Francisco de Oliveira Dias, proprietario desta officina, encarrega-se de fabricar Trolls com todo asseio, pelo modico preço de 300\$000 reis, com dois ou tres assentos redondos e com guarda-lamas amarellos, com eixos descobertos e ferragens muito reforçadas, a vontade dos fregueses. Encarrega-se mais de promptar mobilias de madeiras escolhidas, camás francezas, guardaroupas, cadeiras de balanço, commodas, etc, etc. Tudo por preços muito rasoaveis. (4-4.)

E' espantosa a modicidade do preço, pelo qual si vende um phaetone com arreios e animal, na casa de Miranda Russo. (4-4.)

CARTEIRAS PERDIDAS.

Quem perdeo duas carteiras, contendo uma dellas passaporte e mais papeis, e uma pequena quantia, pode pedir noticias nesta typographia, pagando o importe do annuncio. (2-2.)

A LA CLEF UNIVERSELLE

N. 75 A-RUA DO COMMERCIO-N. 75 A

Este novo estabelecimento ja hem conhecido nesta Cidade, acaba de receber um variadissimo sortimento de fazendas, modas, armarinho, chapéus, calçados, roupas feitas, que vende-se por preços rasoaveis, como sejam :

Algodão de 140, 180, 220, 260, 300, 320, 360, a vara.

Chitas estreitas, sem goma, a 200, 240, 280, 300, 320, o covado.

Ditas largas, dito, a 300, 320, 340, 360, 380, o covado.

Chita precale, para camisa, a 480, o covado.

Ditas transada, a 440, ditas, em cassa, a 380, ditas, em cambraia, a 440, o covado. Alpacas de cores diversas, a 720, flanelas, diversas qualidades, de 520 a 1\$000, o covado, Morim, diversas qualidades, a 260, 300, 340, 380, 420, 480, a vara. Cortes de calças, de casimiras e colletes, a 10\$000, ditos, ditos, ditos, a 9\$000 o corte, ditos, a 4\$500 o corte, ditos, de brim de algodão desde 1\$200 a 2\$200. Gravatas de laço de nobreza e setim, modernas. Carrateis de linha, de machina, sortidos. Botinas para homens, a 5\$800, 6\$200, 7\$800, 9\$000, 10\$000 o par. Botinas de couro da Russia, sola grossa, a 14\$000 o par. Mais outras objectos, que seria longo mencionar. (2-2.)

A DINHEIRO

YTU, TYP. DO — YTUANO — 1873.

SOCIEDADE LOTERICA DOS CAIPORAS.

Pertence á esta sociedade os quartos n.º 1270, 4534, 3510, 113, da 66.ª loteria concedida pela Assémbléa Provincial do Rio de Janeiro á caza de caridade. Ytu, 14 de Março de 1873.

O Secretario,
Bastos.

E' trabalho perdido, procurar chá de 10 annos, superior, a não ser na casa de Miranda Russo. (4-4.)

INAUGURAÇÃO.

José Januario e Irmão, encarregão-se de fazer palanques divididos em camarotes, os quaes achão-se desde já á disposição das familias que quizerem alugar. Os camarotes são todos numerados, e serão collocados em frente á estação. (1-4)

VENDE-SE um Trolly em bom uso, e uma parelha de bestas mansas, sendo praticas no serviço, pelo preço de 400\$000 reis. Quem pretender, dirija-se á esta typographia, que se dirá quem tem. (1-4.)

VENDE-SE uma casa na rua direita, com dous lances e excellentes commodos. Para tratar, com Antonio da Silva Teixeira. (1-4.)

VENDE-SE um bilhar de mesa de pedra com todos os seos pertencens. Para tratar, na travessa da Quitanda, no Bilhar. (4-4.)

VENDE-SE a casa terrea de dous lances, numero 42 a rua da Palma, nesta cidade, perfettamenteemente situada, reconstruida ha pouco mais de um anno, com magnificas repartições, commodos todos muito aceados, boa estrebaria, poço e meio quintal.

Quem quizer entrar em negocio, dirija-se ao Sr. Joaquim Elias Pacheco Jordão. (2-14.)

VENDE-SE um carro com tres juntas de bois. Para ver e tratar na chacara de Miguel de Azevedo e Souza. (4-4.)

PERDEO-SE no dia 30 do mez passado, do Salto até o largo do Patrocinio, um sacco de chita novo com mais de 500 auzoos, linhas largas, e tudo o mais tendente a pesca.

Quem o achou, e quizer entregar, será gratificado, querendó. Nesta typographia, se dirá quem é o dono. (3-3)

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).